

Ajuste de Collor é questionado

Rio — O ministro do Planejamento do governo Itamar Franco, Paulo Roberto Haddad, disse que considera o projeto de reforma fiscal do governo Collor, que está no Congresso, "politicamente discutível, porque os municípios brasileiros, em particular as capitais e as grandes cidades, teriam em seu conjunto perda de receita anual da ordem de US\$ 2,2 bilhões, equivalente a metade da sua atual arrecadação".

As propostas de Haddad para a reforma fiscal são as seguin-

tes: 1) "elevação de 3 a 4% do PIB na carga tributária bruta para financiar programas sociais compensatórios, que visem erradicar a pobreza do País". Haddad acha que esse montante não deve causar estranheza nos meios empresariais porque será apenas uma recomposição do total que era arrecadado na década de 70. 2) "Eliminar a parafernália dos impostos indiretos incidentes sobre a produção e serviços que estimulam uma economia clandestina (sonegação, contrabando e informalização)".